

2º ATELIÊ FORMATIVO

2020

04 DE JULHO DE 2020

GEPEDUC/UFTM
DIFEBA/UNEB

GEPEDUC
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Cultura



DINÂMICAS DE GRUPO EM SALA DE AULA

- ➔ 1) Você já vivenciou dinâmicas em momento de formação? Qual sua opinião?



DINÂMICAS DE GRUPO EM SALA DE AULA

2) Você utiliza dinâmicas de grupo? Justifique sua resposta



DINÂMICAS DE GRUPO EM SALA DE AULA

3) Em quais situações as dinâmicas de grupo contribuíram para lhe ajudar a resolver uma dada situação dentro da sala de aula?



O USO DE DINÂMICAS DE GRUPO EM SALA DE AULA. UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL ESQUECIDO OU AINDA INCOMPREENSÍVEL?

SILVA, Antonio Peixoto da.

- Por qual motivo a aplicação poderoso instrumento de indução à aprendizagem ainda encontra **um nível tão baixo de aplicação** por parte dos docentes nas salas de aulas, mesmo em face de suas características indutoras de aprendizagem?



O USO DE DINÂMICAS DE GRUPO EM SALA DE AULA. UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL ESQUECIDO OU AINDA INCOMPREENSÍVEL?

SILVA, Antonio Peixoto da.

- Aplicação de modo inadequado – hiato entre a atividade em si mesma e os objetivos do planejamento;
- Falta de definição filosófica de formação do indivíduo (que leve em conta seu contexto);
- Resistência associada ao ambiente das salas de aula “tradicionais”;



A QUESTÃO DA APRENDIZAGEM POR EXPERIMENTAÇÃO

- Aprendizagem de cunho experiencial percebe o ser humano:
 - como um ente conectado umbilicalmente ao mundo natural,
 - capaz de aprender em decorrência de sua experimentação, a partir da reflexão que faz sobre os fenômenos do mundo natural.





A QUESTÃO DA APRENDIZAGEM POR EXPERIMENTAÇÃO

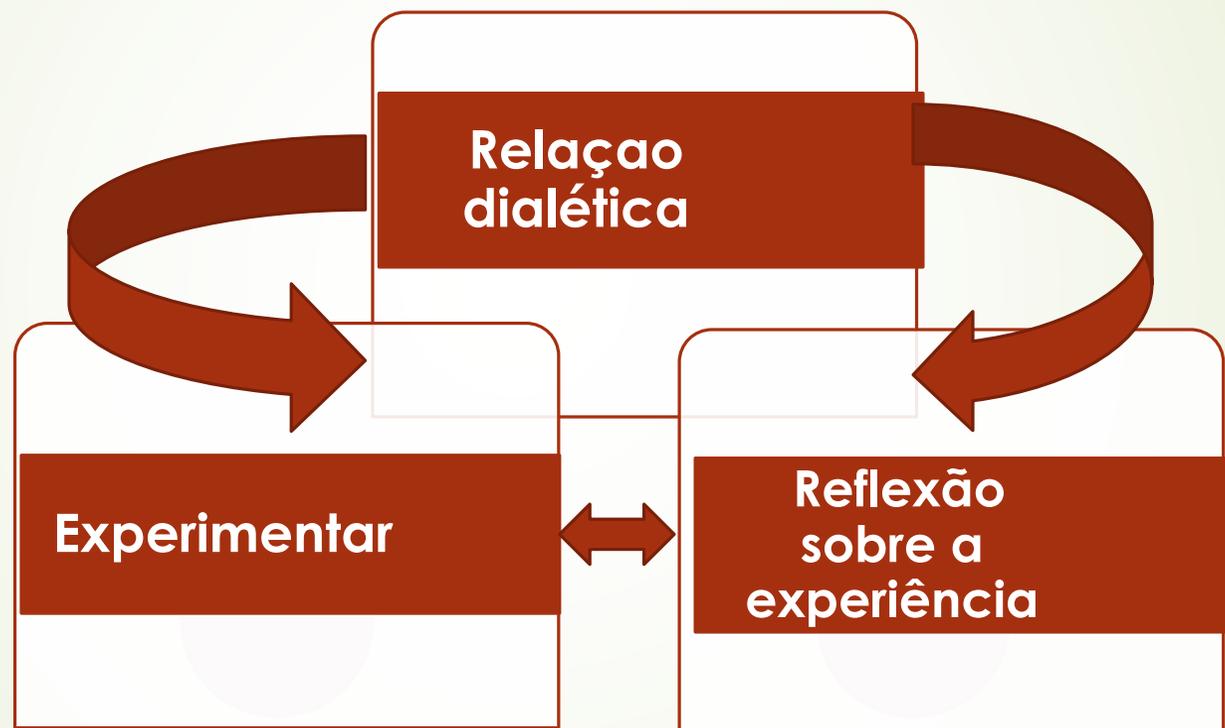
- **Piaget:** lega a aprendizagem experiencial a tese do desenvolvimento cognitivo, por intermédio do qual a experiência perpassa todo o processo de aquisição e de maturação do conhecimento e do aprender.
- **Kurt Lewin:** ingressa com os resultados de seus estudos com dinâmicas de grupo e, também, muito significativamente, com a metodologia de pesquisa-ação.
- **Dewey:** entende que o patrimônio cognitivo adquirido pela experiência é um resultado direto e imediato da interferência do ser humano sobre o mundo das relações, sobre o entorno do ser.



A QUESTÃO DA APRENDIZAGEM POR EXPERIMENTAÇÃO

- O indivíduo possui capacidade essencial de **significar a experiência que vivencia**, podendo sempre proceder à sua releitura, sua reformatação e planejar seu futuro a partir dessa interação. Ao fazer isso o homem está aprendendo (TEIXEIRA, 1980)

Experimentação no campo da educação

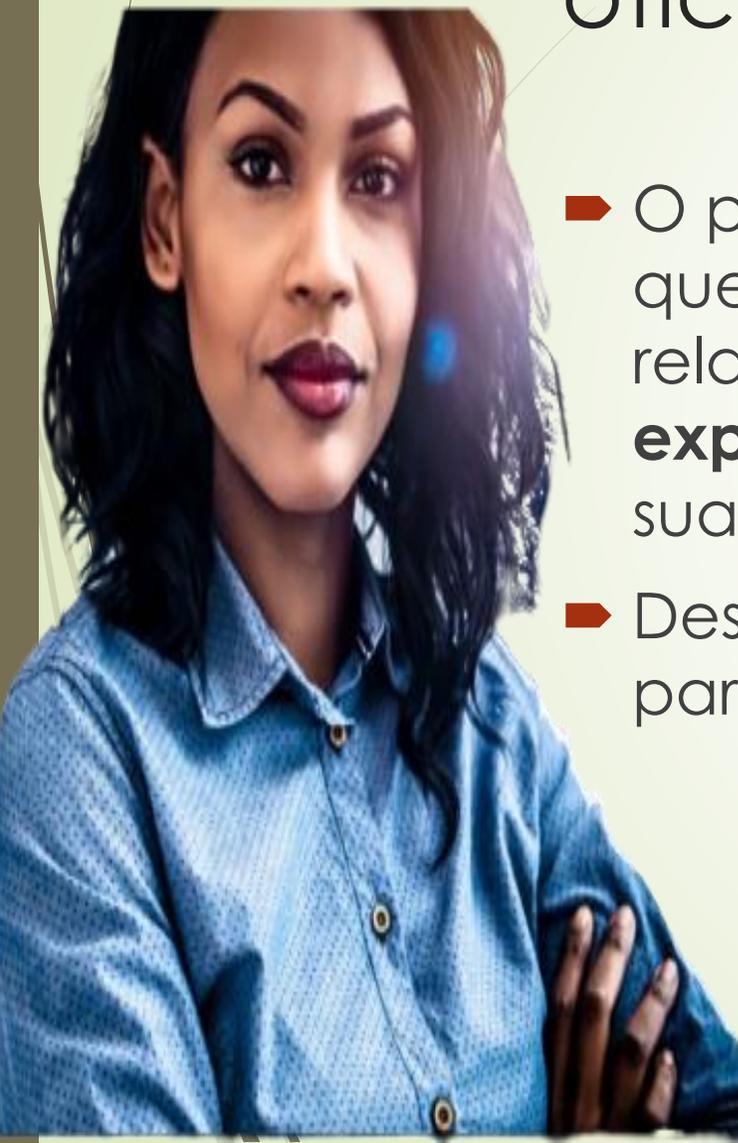


Aprender não é apenas um processo e sim, um processo de natureza contínua no qual a evolução se dá pela experiência direcionada, polarizada em um objetivo definido.



Aprendizagem experimental sob a ótica da dinâmica de grupo:

1. “uma situação simulada, desenvolvida para se criar experiências para aqueles que aprendem, serve para iniciar o seu próprio processo de investigação e aprendizado” (KOLB, 1984, p.11).
2. Oportunidade de expressar-se socialmente, por meio de funções de comunicação, pela permuta de interesses pessoais, exercício de convivência.
3. Possui um forte componente motivacional, desde que esteja inserida num contexto que leve em conta propósitos educacionais, as necessidades do grupo e sua identidade, afinal, o participante vivencia o que faz.
4. Captura da realidade a ambiência, “onde exista tensão dialética entre a experiência concreta e imediata e o distanciamento analítico” dando ao seu uso sentido lógico
5. Deve atribuir algum significado ao que é experienciado, para que essa apreensão seja aproveitada no contexto da realidade e possa lhe servir de instrumento de revisão no futuro.



Aprendizagem experimental sob a ótica da dinâmica de grupo:

- O papel do **facilitador** não há de ser o de interpretar o que aprende o indivíduo, que no caso é “o outro” na relação pessoal, mas **auxiliar na aquisição da experiência** evitando, contudo, “contaminá-la” com sua própria visão.
- Desta forma, não cabe aos facilitadores “explicar” aos participantes “o que” eles devem ter aprendido.



O PROCESSO DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL – AE

- ▶ Estágio 1- **exteriorização dos aspectos emocionais da atividade** (de suas observações, seus sentimentos, enfim de suas diversas expressões derivadas da aplicação de sua criticidade);
- ▶ Estágio 2 - **percepção própria do vivido** (com as manifestações exteriores descritivas do emocional)
- ▶ Estágio 3 - **abstração conceitual** (o intelecto apreende o conceito e o abstrai, passa a atribuir a esses conceitos um dado significado);
- ▶ Estágio 4 – **experiência ativa** (produção autógena de opções de mudança comportamental que, por sua vez oportunizam ao ser uma nova experiência vivencial e a alteração do futuro).



O PROCESSO DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL – AE

- ▶ Com efeito, tem-se a impressão (equivocada) de que a experientiação torna dispensável a **teorização do saber**. Essa idéia equivale a entender que o “sentir” exclui, para os fins da aprendizagem, o “entender” o que se sente.
- ▶ Refletir é discernir entre **o que** fazemos e o que **resulta** daquilo que fazemos.
- ▶ Esse componente é ausente nas **experiências de tentativa e erro** justamente pela ausência de componente reflexivo sobre as ações.
- ▶ Fazer irrefletidamente **não** produz saber.

- 
- 
- A **análise crítica** é, com efeito, por excelência, um instrumento humano com a capacidade inelutável de **romper com a fixidez do hábito**.
 - Exercer a criticidade é, por assim dizer, a última barreira, a “*piece de resistance*” da sabedoria, é a chance dada ao espírito **para a mudança**

10
Obrigada!